

TEATRO

O INTERROGATÓRIO DO LADRÃO

Antônio Roberto Gerin

Texto registrado na Fundação Biblioteca Nacional, sob o n. 764.206

Personagens

TRANQUILINO (*Ladrão*)

CRISTO (*Assistente Social*)

ATO I

CRISTO (*Entra, fecha a porta, e senta-se à mesa, situada ao centro da sala. Traz uma pasta que deposita sobre a mesa. Aguarda. Tranquilino entra por outra porta. Está um tanto assustado e desamparado. Mas ao mesmo tempo seguro de si. Com a entrada de Tranquilino, Cristo se levanta.*) - Senhor Tranquilino? (*Vendo que Tranquilino não responde.*) Meu nome é Cristo, sou o assistente social.

TRANQUILINO Cadê minha pequena?

CRISTO Vamos sentar, por favor.

TRANQUILINO Cadê minha pequena?

CRISTO (*Apontando a cadeira.*) - Senta. Por favor. (*Silêncio. Sentam. Observa Tranquilino.*) Então o senhor é o pequeno grande ladrão de canetas.

TRANQUILINO (*Levanta-se.*) - Eu não sou ladrão.

CRISTO Senta.

TRANQUILINO Primeiro retira o que o senhor disse.

CRISTO Eu não posso retirar o que está na ocorrência policial.

TRANQUILINO Essa coisa aí não vale nada.

CRISTO Essa coisa, senhor Tranquilino, é um documento oficial.

TRANQUILINO Eu é que tenho que dizer de mim mesmo se eu sou ladrão ou não. E eu não sou ladrão.

CRISTO O senhor é ladrão.

TRANQUILINO Eu é que sei de mim mesmo!

CRISTO Senta!

TRANQUILINO (*Senta.*) - Eu quero saber da minha pequena.

CRISTO Ela está bem.

TRANQUILINO Ela não está bem

CRISTO Eu estou dizendo. Sua filha está bem.

TRANQUILINO Se ela não está comigo, ela não está bem.

CRISTO Temos que decidir o que vamos fazer com ela.

TRANQUILINO (*Levanta-se.*) - Quem decide sou eu!

CRISTO Sua filha está sob a tutela da justiça.

TRANQUILINO Eu não quero ninguém colocando as mãos na minha pequena.

CRISTO Ninguém vai colocar a mão na sua filha.

TRANQUILINO Vai, eu tenho certeza.

CRISTO (*Irrita-se.*) - Senta!

TRANQUILINO O senhor não fala assim comigo.

CRISTO (*Indicando a cadeira.*) - É uma ordem.

- TRANQUILINO (*Senta.*) - Eu digo pro senhor que a minha pequena tem que ficar comigo.
- CRISTO O senhor sabe que isso não é possível.
- TRANQUILINO Eu preciso sair daqui.
- CRISTO O senhor é um ladrão.
- TRANQUILINO Eu não roubei. Eu peguei.
- CRISTO E não é a mesma coisa?
- TRANQUILINO Não.
- CRISTO Qual a diferença?
- TRANQUILINO Eu peguei por necessidade.
- CRISTO Pra vender.
- TRANQUILINO O senhor quer que eu chego na loja com duzentas canetas na mão e obrigo o vendedor a trocar as canetas por um par de tênis?
- CRISTO É como se o senhor tivesse roubado o tênis.
- TRANQUILINO Eu tenho a nota fiscal do tênis!
- CRISTO (*Pausa. Tenta controlar a situação.*) - Quantos anos tem a sua filha?
- TRANQUILINO Ela vai fazer nove em outubro.
- CRISTO Oito anos.
- TRANQUILINO De esperteza ela tem doze. Pergunta pra tia Terezinha.
- CRISTO Quem é tia Terezinha?
- TRANQUILINO A primeira que ensinou as letrinhas pra minha pequena. E ela me disse. Sua filha é inteligente. É uma menina de muito futuro.

- CRISTO *(Conferindo os papéis.)* - Sua esposa morreu faz seis anos, correto?
- TRANQUILINO Morreu de doença.
- CRISTO Sua filha tinha dois...
- TRANQUILINO Ia fazer três em outubro.
- CRISTO O senhor então cuidou da sua filha. Sozinho. Correto?
- TRANQUILINO Cuidei de tudo sim.
- CRISTO *(Pausa.)* - O senhor parece ter medo que as pessoas se aproximem da sua filha.
- TRANQUILINO Se aproximar pra quê?
- CRISTO Calma! Só estamos conversando.
- TRANQUILINO O senhor está me interrogando.
- CRISTO Com quem o senhor deixava sua filha quando ia trabalhar?
- TRANQUILINO O senhor está me interrogando pra saber se eu levava minha pequena pro trabalho. Levava. E ela ficava sentadinha.
- CRISTO O senhor trabalhava com quê?
- TRANQUILINO Com o que tinha.
- CRISTO Me dê um exemplo.
- TRANQUILINO Eu tenho muita força. O senhor acha que eu não tenho força, por causa do meu físico, mas eu tenho. Muita força guardada dentro de mim, que eu passo pros braços e pras pernas.
- CRISTO Vivia de trabalhos braçais.
- TRANQUILINO Se precisava, eu descarrego dez caminhões num dia só.

- CRISTO Entendo.
- TRANQUILINO (*Levanta-se.*) - O senhor entende o quê? Eles não queriam que a minha pequena ficava comigo, sentadinha, sem dar trabalho nenhum. E eu não gostava como eles olhavam pra ela. O senhor por acaso conhece como eles olham pra uma menina?
- CRISTO Por que o senhor não deixava com alguém?
- TRANQUILINO A única pessoa que podia colocar a mão na minha pequena era a minha mulher. Mas ela morreu, coitadinha. Sem minha pequena comigo, não faço trabalho nenhum.
- CRISTO Vender bugiganga nos cruzamentos foi a saída.
- TRANQUILINO Nos cruzamentos eu e minha pequena éramos livres.
- CRISTO Usava sua filha pra vender bugigangas, não é isso?
- TRANQUILINO Eu vendia produtos.
- CRISTO Responde à minha pergunta.
- TRANQUILINO Eu não vou responder porque não cabe resposta.
- CRISTO Usava sua filha pra ganhar dinheiro.
- TRANQUILINO (*Levanta-se.*) - Eu nunca que ia usar minha pequena pros olhos dos outros!
- CRISTO (*Levanta-se.*) - Mas o senhor usava!
- TRANQUILINO (*Empurra a mesa com força contra Cristo, que se esquiva.*) - Eu não preciso mentir pro senhor.
- CRISTO E por que o senhor levava sua filha amarrada às costas?
- TRANQUILINO Ela ficava amarrada nas minhas costas o dia inteiro, sim senhor.
- CRISTO E isso é o quê?
- TRANQUILINO Proteção.

- CRISTO Exploração de menor!
- TRANQUILINO O senhor entrou por aquela porta pra me dizer que eu exploro a minha pequena? O que é que o senhor entende disso? (*Pausa.*) O senhor queria que eu deixava a minha pequena solta no cruzamento, sozinha, enquanto eu ia tentar vender meus produtos entre os carros? Pra mexerem com ela? Pra sumirem com ela? Onde está a cabeça do senhor que não se vira pro mundo da verdade? Eu conheço a palma do mundo, seu doutor, e ela é cheia de traços perigosos.
- CRISTO O senhor tirava um bom dinheiro, essa que é a verdade.
- TRANQUILINO Eu vendia bastante porque eu trabalhava.
- CRISTO Com sua filha nas costas.
- TRANQUILINO O senhor não tem o direito de tirar o valor da minha luta pessoal.
- CRISTO O senhor acha que compravam caneta porque estavam precisando?
- TRANQUILINO Se eles compram, o problema é deles. Eu só preciso do dinheiro. A única coisa que altera o meu rosto é o suor. E mesmo assim, é um suor escondido.
- CRISTO Se o senhor tinha tanta preocupação com sua filha, por que não colocou numa creche?
- TRANQUILINO Eu já disse e parece que vou ter que repetir. Ninguém mexe na minha filha.
- CRISTO Eles são preparados pra cuidar de criança.
- TRANQUILINO Cuidar do quê? São gente que não sabe o valor do corpo de uma criança.
- CRISTO Era mais rentável ter sua filha nos cruzamentos.
- TRANQUILINO Isso que o senhor diz está saindo da sua boca, não da minha.

- CRISTO Eu preciso que o senhor me dê respostas objetivas.
- TRANQUILINO Como é que eu posso dar resposta direta se o senhor já está trazendo a conversa pronta? Eu prometi pra minha mulher que a nossa pequena ia ficar comigo o tempo todo. Que eu ia proteger ela de tudo. Que eu só ia entregar nossa filha pra uma escola quando fosse a hora de entregar.
- CRISTO Por que essa preocupação toda em proteger sua filha?
- TRANQUILINO Porque eu sou o pai.
- CRISTO Se o senhor fosse pai, teria colocado sua filha na escola.
- TRANQUILINO Eu coloquei.
- CRISTO Com oito anos.
- TRANQUILINO (*Nervoso, levanta-se.*) - Onde é que o senhor está querendo me levar com essa conversa arrumadinha?
- CRISTO O senhor atrasou os estudos da sua filha.
- TRANQUILINO O senhor está me atribuindo maldade. Colocando dentro de mim malícia que nunca existiu. Minha pequena não tem peso. Ela sempre foi levinha. (*Cristo apontando a cadeira para ele se sentar.*) Por que o senhor está apontando a cadeira como se eu fosse um cão? (*Continua apontando.*) Em vez de apontar, por que não pede?
- CRISTO Porque eu não tenho obrigação de fazer o que o senhor quer.
- TRANQUILINO (*Apontando o dedo para Cristo.*) - Eu vou me sentar, então nunca mais aponta o dedo pra mim.
- CRISTO O senhor está apontando o dedo pra mim.
- TRANQUILINO Isso aqui é outra coisa. É advertência. Eu só aponto o dedo quando eu falo uma coisa definitiva. (*Pausa.*) Eu agora vou me sentar, porque eu sei que quando se conversa sentado, a conversa não fica tão feia. (*Senta-se. Pausa. Depois se levanta novamente.*) Vou me levantar

mais uma vez porque eu quero dizer uma coisa séria pro senhor. Um homem forte carrega o dobro do peso nas costas. Se sua filha for magra, você vai poder carregar ela nas costas até quase mocinha, quando é o tempo que não fica bem carregar sua pequena nas costas, porque ela já não é mais tão pequena, ela já tem uma altura, e as mocinhas são vaidosas, e se elas têm um pai forte, infelizmente, depois de um certo tempo, tudo tem que ficar só no olhar, não cabe ao pai usar a força pra colocar sua filha nas costas. (*Senta-se.*) O senhor então me entendeu?

- CRISTO O que é que o senhor quer que eu entenda?
- TRANQUILINO Não é porque eu desamarrei minha pequena das minhas costas que ela vai ficar longe de mim.
- CRISTO Ela vai ficar longe do senhor. (*Vendo que Tranquilino vai se levantar.*) Fica sentado! Eu chamo a segurança! (*Tranquilino recua.*) É pra isso que eu estou aqui, conversando com o senhor. Eu preciso colocar sua filha em algum lugar. Sob a proteção de alguém.
- TRANQUILINO Antes o senhor vai ter que descobrir um lugar pra mim no mundo.
- CRISTO Cadeia é lugar de ladrão.
- TRANQUILINO Eu não sou ladrão!
- CRISTO É o que então?
- TRANQUILINO Pra ser ladrão tem que ter maldade.
- CRISTO Não existe maldade em roubar caminhões? Tirar o que é dos outros?
- TRANQUILINO O que é uma caixa de canetas no meio de mil caixas de canetas?
- CRISTO É uma caixa roubada.
- TRANQUILINO É uma caixa roubada porque o senhor quer que seja uma caixa roubada, mas podia não ser, se o senhor quisesse.

- CRISTO Mas é!
- TRANQUILINO Por que é que o senhor não pensa diferente?
- CRISTO Por que não existe outra forma de pensar.
- TRANQUILINO Se o senhor não me conhecesse, se o senhor chegasse agora, lá no cruzamento, na janela do seu carro, e eu lhe oferecesse caneta, ou paçoca, ou caqui, e o senhor olhasse pra mim, o que é que o senhor ia pensar?
- CRISTO Que o senhor é um ladrão.
- TRANQUILINO Mas o senhor não me conhece!
- CRISTO Isso não o faz menos ladrão.
- TRANQUILINO Se ninguém sabe que eu sou ladrão, então eu não sou ladrão.
- CRISTO Até ser descoberto.
- TRANQUILINO Aquilo foi coisa de gente maldosa. Gente que não presta, traíra que quer cuidar da vida dos outros, mas não sabe como é que a vida dos outros é.
- CRISTO Três anos roubando caminhões e o senhor acha que não é ladrão.
- TRANQUILINO O senhor não está entendendo a minha conversa. Então eu vou ser mais curto. Eu não quero que o senhor me diga que eu sou ladrão, porque assim eu não serei ladrão, porque ladrão é cheio de intenção falsa, e a minha única intenção é sair daqui e fazer a minha pequena ser inteligente, porque assim ela vai poder ser grande e se livrar do desgosto de ter que aceitar as maldades do mundo. O que são mil canetas no meio de um milhão de canetas?
- CRISTO Mil canetas vendidas num cruzamento, a um real cada, vira mil reais roubados.
- TRANQUILINO Não é assim que eu conto o dinheiro.

- CRISTO Mas é assim que a polícia conta.
- TRANQUILINO (*Silêncio.*) - O valor do dinheiro serve apenas pra você fazer sua filha feliz. Pra dar pra sua pequena o que os olhinhos dela pedem.
- CRISTO Então vale roubar.
- TRANQUILINO Esse é o significado que o senhor está querendo dar. Mas isso não quer dizer que ele seja o correto. A minha pequena nunca ficou um minuto longe de mim. Se acontecer alguma coisa com ela, eu mato, eu simplesmente mato, minha pequena não vai viver sem mim, e nem vai me repetir na vida, porque, se ela me repetir, a culpa vai ser do senhor, então é provável que eu vou ter que matar o senhor, porque será a única forma de eu colocar o meu ódio no lugar certo. (*Agressivo.*) E eu sei que o senhor está querendo ficar com a minha pequena, e eu sei o que o senhor vai fazer com ela.
- CRISTO O senhor não passa de um psicopata!
- TRANQUILINO O que é isso? O senhor está me ofendendo.
- CRISTO Deixa pra lá, o senhor não vai entender.
- TRANQUILINO Eu não sou burro. Não tenho letras, mas eu entendo o que me explicam. Eu quero uma explicação pra o que o senhor disse.
- CRISTO A única coisa que o senhor tem que entender é que o senhor é ladrão e por isso está preso.
- TRANQUILINO Minha pequena tem que ir pra escola com um tênis bonito, a danadinha é vaidosa, e não se empurra coisa ruim e desdenhosa para o vestir de uma menina tão inteligente como a minha pequena. O senhor há de saber que eu não roubei o tênis que a minha pequena leva nos pés quando ela vai pra escola. Eu comprei com o dinheiro do meu trabalho. Ela não pode ficar sem o pai porque o pai dela tem muita força pra não deixar ninguém fazer mal pra ela. Na morte, eu prometi pra minha mulher que só eu ia cuidar da nossa pequena, que ninguém mais iria

colocar as mãos nela, e o senhor agora está querendo que eu seja um ladrão. Pra me afastar do mundo. Pra me deixar desolado, doido de ficar longe da minha pequena, que vai ficar solta no mundo pros descontroles dos desgraçados. O senhor não entende que a minha pequena não pode ficar longe de mim. Que a única solução é me colocar de volta pra rua!

CRISTO *(Pausa.)* - Cadê a família? Existe alguém? Parente, avó, tia, alguém que possa cuidar da menina?

TRANQUILINO Não quero ninguém cuidando!

CRISTO *(Ríspido.)* - Eu perguntei se existe alguém.

TRANQUILINO Se existir, eu não quero.

CRISTO Neste caso, sua filha será colocada num abrigo.

TRANQUILINO *(Levanta-se e logo se senta.)* - O senhor não pode fazer isso! Ela é menina! O senhor me entende? Ela é menina, só eu posso cuidar dela.

CRISTO Por que é que então o senhor foi roubar?

TRANQUILINO Eu não roubei.

CRISTO Vá convencer o delegado. Eu só estou aqui pra ajudar sua filha.

TRANQUILINO Ninguém ajuda minha filha.

CRISTO Se o senhor não indicar alguém da família, vou ser obrigado a colocar sua filha num abrigo.

TRANQUILINO Não faça isso, doutor, não queira destruir a minha pequena. Eu sou tudo pra ela.

CRISTO O senhor tem que assinar este papel.

TRANQUILINO Assinar pra quê?

CRISTO É uma declaração de que o senhor não tem ninguém pra cuidar dela.

TRANQUILINO Eu...!

CRISTO O senhor não vai mais cuidar da sua filha.

TRANQUILINO Quem é que vai cuidar?

CRISTO A justiça vai decidir.

TRANQUÍLINO Ela é minha filha!

CRISTO Já que não tem família, (*Indicando a declaração.*) assina.

TRANQUILINO Leva ela pra Madalena!

CRISTO Quem é Madalena?

TRANQUILINO Irmã da minha falecida.

CRISTO Mora onde? Ela faz o quê?

TRANQUILINO Vive do comércio.

CRISTO É balconista?

TRANQUILINO Vendedora. Mas ela nunca tem a intenção de vender.

CRISTO Vender o quê?

TRANQUILINO (*Grita.*) - O que ela precisa vender!

CRISTO Ela vende drogas.

TRANQUILINO Ela é mulher muito correta pra vender coisa ruim.

CRISTO É prostituta.

TRANQUILINO É feio falar que ela é prostituta. Tenha respeito! Eu estaria tratando ela mal se eu fechasse os olhos pra o que o senhor disse. Ela não é prostituta. Ela tem a alma boa, ajudou minha esposa morrer, era ela que comprava os remédios. Se é uma pessoa santa, não é prostituta.

CRISTO Sua filha irá para um abrigo.

TRANQUILINO (*Levanta-se e empurra a mesa.*) - Minha pequena não vai

praquele lugar dos diabos!

CRISTO Eu chamo a segurança!

TRANQUILINO O senhor não pode acabar comigo desse jeito. Olha como eu sou um homem honesto e eu posso provar, eu tenho a notinha. Minha filha me pediu um celular novo. Eu vi o celular que ela pediu. Precisei vender quinhentas e oitenta canetas. Eu comprei o celular e ela ficou tão felizinha... Ela é uma menina inteligente, ela precisava daquele celular. E agora? Como é que ela vai ser alguém tão inteligente se o senhor me deixar preso aqui? Vai acontecer com ela o que aconteceu comigo. Eu sei o que é um abrigo. Eu não quero que ela me repita! Aquilo é o inferno que se constrói na terra.

CRISTO *(Levanta-se, pronto para sair.)* - O senhor terá o direito de ter notícias dela. *(Apresentando um papel.)* Agora assine aqui!

TRANQUILINO *(Ajeitando a mesa e as cadeiras.)* - Senta, por favor, vamos ter que conversar mais.

CRISTO O senhor já me disse o que eu precisava ouvir.

TRANQUILINO Não, eu não disse. O senhor saberá que eu não disse. Não quer sentar? Então a conversa pode prosseguir em pé. O senhor sabe que eu podia ter matado muita gente? Que vontade não me faltou nem um pouquinho? Às vezes me dá uma vontade doida de sair dizendo pro mundo algumas verdades. O senhor sabe que fizeram muita coisa ruim com o meu corpo? Eu cresci nesse lugar que o senhor quer colocar minha pequena. Entende por que eu não posso deixar o senhor colocar a minha pequena lá? Minha mulher também cresceu junto comigo. Foi ela que me ajudou a ser gente de bem, porque no mundo que eu sempre conheci não cabia eu e mais algumas pessoas. O senhor não sabe de nada. O diretor e a esposa dele sabiam fazer comigo o que eles queriam. De tanto que abusavam do meu corpo. Sempre de madrugada. Ela ria de tanto que ela via o que ele fazia comigo. Eu prometi pra mim mesmo que eu ia ser forte em dobro, pra me proteger do mundo e proteger minha pequena dos ataques do mundo,

os ataques são ferozes, o meu orgulho é que tudo o que minha pequena veste é comprado, não é roubado, e isso me dá o direito de dizer pra todo mundo que eu não sou ladrão, que eu vivi pra que ninguém roubasse o corpo da minha pequena, e o mundo será uma desgraça se alguém fizer isso. Vai espirrar sangue, seu doutor. Vê se me entende. Vai espirrar sangue!

CRISTO *(Pausa.)* - O senhor acha mesmo que eu tenho que acreditar no que o senhor está dizendo?

TRANQUILINO O senhor está com medo. Eu estou vendo agora os seus olhos, e o que eu vejo não é nada bom. Então eu já vou lhe dizendo que o senhor é um desgraçado...

CRISTO Guardas!

TRANQUILINO *(Pega Cristo pelo pescoço, tenta enforcá-lo, os seguranças acodem e seguram-no, com dificuldade.)* - Esse mundo não foi feito pra minha pequena. Eu vou ter que arranjar um outro mundo pra ela!

CRISTO Assina aqui!

TRANQUILINO Nunca!

CRISTO *(Posicionado junto à mesa, para os guardas.)* - Tragam ele aqui! Bate a cabeça dele na mesa. Uma vez só. *(Batem a cabeça, com força. Duas vezes.)* Chega. Segura firme a mão dele. Segura! *(Cristo pressiona a almofada no dedo indicador de Tranquilino. Em seguida, assina o documento. Tranquilino se debate.)* Isso... Pronto. Podem levar.

TRANQUILINO *(Levam-no, à força.)* - O senhor é um homem morto.

CRISTO *(Anota algumas informações no papel e se recompõe. Massageia o pescoço.)* - A menina está salva. *(Sai.)*

FIM

Passos/MG, 31 de março de 2016.